

Adentrando a casa da canção

Por Jéssica Aline Ferreira Felix

Casa Pré-fabricada

Abre os teus armários
Eu estou a te esperar
Para ver deitar o Sol
Sob os teus braços castos
Cobre a culpa vã
Até amanhã eu vou ficar
E fazer do teu sorriso um abrigo

Canta que é no canto que eu vou chegar
Canta o teu encanto que é pra me encantar
Canta para mim
Qualquer coisa assim sobre você
Que explique a minha paz
Tristeza nunca mais
Vale o meu pranto
Que esse canto em solidão
Nessa espera o mundo gira em linhas tortas
Abre essa janela
Primavera quer entrar
E fazer da nossa voz uma só nota

Canto que é no canto que eu vou chegar



Canto e toco um canto que é pra te encantar
Canto para mim qualquer coisa assim sobre você
Que explique a minha paz
Tristeza nunca mais

[Marcelo Camelo (1978-), in Maria Rita (1977-), *Segundo*, 2005.]

A canção acima foi composta por Marcelo Camelo. E por mais que ele seja um dos seus interpretes, eu me atenho à interpretação da cantora Maria Rita, primeira versão que conheci.

O conteúdo formal. A letra de canção (que não deixa de ser um poema), tem três estrofes com versos variados: a primeira baseada em versos de setes, com variantes de cinco e até dez sílabas métricas; a segunda já é metade refrão, uma vez que se repete em parte na estrofe seguinte, misturada, ao mesmo tempo, a outros versos; a terceira é uma quintilha inusitada, com versos de métricas variáveis, mas bem ritmada pela replicação do verbo “canto”.

O conteúdo temático. O poema fala de uma espera bonita, paciente. Uma esperança que visualiza o que está *por vir*. E conta e canta com isso! E parece ser esse *porvir* substantivo que a faz ser otimista, bela e serenamente paciente. Nesse lugar, há uma voz que espera: “Eu estou a te esperar” (v.2). E há uma personificação da própria espera: “Canta que é no canto que eu vou chegar” (v. 8 e 20). O que denota certo diálogo, ainda que imaginário: uma espera que cessará pelo caminho trilhado do canto do outro.

A sonoridade. O poema apresenta vários aspectos nesse quesito. Nos versos em si, para além das rimas marcadas ou manjadas (*esperar e ficar, chegar e cantar* ou *tortas e notas*), nota-se certa aliteração do som [k], representado aqui pelas letras *c* e *q*:

Canta que é no **canto** que eu vou chegar
Canta o teu **encanto** que é pra me **encantar**
Canta para mim
Qualquer coisa assim sobre você



O refrão é bem destacado no arranjo da canção. Sua repetição e seu texto, em si já sonoros, são amplificados pelos instrumentos utilizados e suas variações e alturas. Nas duas primeiras estrofes, o arranjo corre mais brando. Já no refrão, há um crescente com o piano e a bateria, dois instrumentos bem demarcados, bem destacados.

A casa é pré-fabricada porque ela espera algo, espera alguém chegar. Como um poema aguardando um leitor. Essa casa já tem sol, abrigo, canto. A espera não é uma espera desesperada, dolorida. Não é paixão. Trata-se de uma espera calma, que sabe que, quando o encontro acontecer, vai ser lindo, vai ser canto, encanto e paz. Não é paixão, é amor. É leveza, paciência, doçura, afeto. É canto que encanta. Até porque, quando a espera cessar “Tristeza nunca mais” (v. 24). E a voz, enfim, será apenas uma, uníssona.

Que não falte amor. É ele quem move, que persiste, que compreende. É ele quem nos faz recomeçar, iniciar, caminhar. É força motriz. Dentro e/ou fora desta canção.

